



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ENFERMAGEM



PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação para a morte			
CURSO: Núcleo Livre		ANO: 2011 – 2º semestre	
CARGA HORÁRIA TOTAL : 32 horas	C.H. TEÓRICA 32 horas	Nº de vagas: 35	GRADE Núcleo Livre
Dia: 5ª feira	Horário: 18h às 20h		

Professores Responsáveis pela disciplina: Ângela Alessandri Monteiro de Castro e

Professoras colaboradoras: Maria Elizia Borges - EMAC/UFG
Marinéssia; Dalete
Virginia Visconde Brasil entre outros

EMENTA: O morrer e seus enigmas. Dimensões do Fenômeno Morte e morrer. Enfrentamento pessoal e profissional da morte. Aspectos técnicos e operacionais diante da morte.

I - Objetivo Geral: Ao final da disciplina os alunos deverão ser capazes de identificar diferentes aspectos que envolvem o fenômeno morte- morrer, respeitando os princípios bioéticos.

I.1- Objetivos específicos:

- Identificar as dimensões histórico-culturais do fenômeno morte - morrer.
- Identificar as etapas do processo de morte/morrer.
- Tomar consciência do processo de enfrentamento pessoal e profissional da morte.
- Identificar concepções de morte (os ritos de passagem e visão pós-morte dos principais segmentos religiosos).
- Identificar as etapas do fluxo do encaminhamento de óbitos em Goiânia/Goiás.
- Identificar os aspectos legais, técnico operacionais relativos a condução de óbitos e funerais.

II - Conteúdos:

Unidade 1 - O morrer e seus enigmas.

- 1- Apresentação da disciplina – contrato de trabalho-sensibilização.

2- Concepções de morte-(ritos de passagem e visão pós-morte dos principais segmentos religiosos: católicos, protestantes e espíritas, etc.

3- Aspectos históricos artístico-culturais do fenômeno morte – morrer.

Unidade 2 - Dimensões do Fenômeno Morte e morrer.

4- Fases do processo de adoecimento, morte e luto.

5- A doação de órgãos: da legalidade aos dilemas humanos.

Unidade 3 - Enfrentamento pessoal e profissional da morte

6- Enfrentamento Pessoal e Profissional diante da morte

8- Compreendendo a complexidade dos cuidados paliativos

Unidade 4 - Aspectos técnicos e operacionais diante da morte.

9- Aspectos legais, técnicos e operacionais.

- etapas do fluxo de encaminhamento de óbitos.

- procedimentos técnicos- medidas de biossegurança

III - Procedimentos de Ensino:

-aulas expositivo-dialogadas, oficinas, sessões de filmes, discussões em grupo

IV - Recursos

- filmes, textos, vídeos.

V - Avaliação:

- Auto-avaliação (Nota 1)

- Participação do aluno em aula, interesse, frequência (Nota 1)

- Relatório/Síntese diária sobre o significado do conteúdo ministrado e impacto pessoal (Nota 2)

VI - Referências:

01. Araújo MMT, Silva MJP. [A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. Rev Esc Enferm USP](#)2007; 41(4): 668-674.
02. Benarroz MO, Faillace GBD, Barbosa LA, Bioética e nutrição em cuidados paliativos oncológicos em adultos: [revisão]. Cad Saude Publica2009; 25(9): 1875-1882.
03. Biondo CA, Silva MJP, Secco LMB. Distanásia, eutanásia e ortotanásia: percepções dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva e implicações na assistência. Rev Lat Am Enfermagem2009; 17(5): 613-619.
04. Boff L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
05. Brêtas JRS, Oliveira JR, Yamaguti L. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer. **Rev Esc Enferm USP**2006; 40(4): 477-483.
06. Canfiel J, Hansen MV. Canja de galinha para a alma. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001
07. Diehr P, Lafferty WE, Patrick DL, Downey L, Devlin SM, Standish LJ. Quality of life at the end of life. Health Qual Life Outcomes2007; 5: 51.
08. Floriani CA, Schramm FR. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. Ciênc. saúde coletiva; 13(supl.2): 2123-2132, dez. 2008.

09. Floriani CA, Schramm FR. Desafios morais e operacionais da inclusão dos cuidados paliativos na rede de atenção básica. *Cad Saude Publica*; 23(9): 2072-2080, set. 2007
10. Galvão FH, Caires RA, Azevedo-Neto RS, Mory EK, Figueira ERR, Otsuzi TS, Bacchella T, Machado MCC. Conhecimento e opinião de estudantes de medicina sobre doação e transplante de órgãos. *Rev Assoc Med Bras* 2007; 53(5): 401-406.
11. Incontri, Dora & Santos, Franklin. *A Arte de Morrer-Visões Plurais*. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, vol. 1 e 2.; 2007.
12. Issaho DC, Tenório MB, Moreira H. Principais variáveis envolvidas na não-doação de córneas de potenciais doadores em um hospital universitário de Curitiba. *Arq Bras Oftalmol* 2009; 72(4): 509-514.
13. Kübler-Ross. Elizabeth. *Sobre a morte e o morrer*. (Trad. Paulo Menezes)-9ªed.-São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.
14. Maldonado MT; Canella P. *Recursos de relacionamento para profissionais de saúde*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003.
15. Miranda CF. *Atendendo o paciente: perguntas e resposta par ao profissional de saúde*. Belo Horizonte: Crescer, 1996.
16. Moraes MW, Fallani MCBJ, Meneghin P. **Crenças que influenciam adolescentes na doação de órgãos**. *Rev Esc Enferm USP*2006; 40(4): 484-492.
17. Nolan MT, Kub J, Hughes MT, Terry PB, Astrow AB, Carbo CA, Thompson RE, Clawson L, Texeira K, Sulmasy DP. Family health care decision making and self-efficacy with patients with ALS at the end of life. *Palliat Support Care*2008; 6(3): 273-80.
18. [Peres MFP, Arantes ACLQ, Lessa OS, Caous CA](#). A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. [Rev. psiquiatr. clín. \(São Paulo\)](#)2007; 34(supl.1): 82-87.
19. Remedi PP, Mello DF, Menossi MJ, Lima MRG. **Cuidados paliativos para adolescentes com câncer: uma revisão da literatura**. *Rev Bras Enferm*2009; 62(1): 107-112.
20. Salomé GM, Cavali A, Espósito VHC. Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde. *Rev Bras Enferm*2009; 62(5): 681-686.
21. Santos MJ, Massarollo MCKB. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. *Rev Lat Am Enfermagem*2005; 13(3): 382-387.
22. Silva MJP. *O amor é o caminho: maneiras de cuidar*. São Paulo: Editora Gente, 2000.
23. Siqueira-Batista R, Schramm FR. [A bioética da proteção e a compaixão laica: o debate moral sobre a eutanásia](#). *Ciênc. saúde coletiva*2009; 14(4): 1241-1250.
24. Valente SH, Teixeira MB. **Estudo fenomenológico sobre a visita domiciliar do enfermeiro à família no processo de terminalidade**. *Rev Esc Enferm USP*2009; 43(3): 655-661.
25. Vasconcellos-Silva PR, Rivera FJU, Siebeneichler FB. **Healthcare organizations, linguistic communities, and the emblematic model of palliative care**. *Cad Saude Publica*2007; 23(7): 1529-1538.
26. Vilela LP, Caramelli P. O conhecimento da definição de eutanásia: estudo com médicos e cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer. *Rev Assoc Med Bras* 2009; 55(3): 263-267.

Cronograma de atividades

Aula	data	Assunto	Prof. Responsável.
1ª	11/08	Apresentação da disciplina - contrato de trabalho-sensibilização	Ângela
2ª	18/08	Concepções de morte	Ângela
3ª	25/8	Aspectos históricos artístico-culturais	Maria Elisia Borges
4ª	01/09	Filmes (-Morgan Freeman)	Ângela
5ª	08/09	Fases da doença/morrer-luto	Ângela
6ª	15/09	Filme (Uma lição de vida)	Ângela
7ª	22/09	Morte na literatura; música,etc.	Ângela
8ª	29/09	Morte na infância	Karina Siqueira
9ª	06/10	Anatomia-	Maria Elisa-ICB
10ª	13/10	Enfrentamento Pessoal/profissional- diferentes áreas profissionais	Denise? Ângela
11ª	20/10	Enfrentamento Pessoal/profissional- diferentes áreas profissionais	Ângela
12ª	27/10	A doação de órgãos: da legalidade aos dilemas humanos	Virginia
13ª	03/11	Cuidados paliativos-morte	Dalete
14ª	10/11	Biossegurança no cuidado pos-morte	Ângela Marinésia
15ª	17/11	Aspectos técnicos e operacionais - fluxo de encaminhamento de óbitos	Ângela
16ª	24/11	Avaliação	todos